263

SERMAM
DO
MANDATO

19

QVE PREGOV
NA MISERICORDIA DA CIDADE
DE LISBOA.

O P. M. *DOM LVIS DA ASCENSAM*
Conego Regular de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, & Pregador de Sua Alteza.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXVII.

Ante diem festum Paschæ, sciens IESVS, quia venit hora ejus, vt transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.

NAS vesperas de sua morte, sabendo o bom Iesus, que era chegada aquella hora, em que morrendo pellos q̃ amaua, auia de partir deste mundo, que sempre lhe foi ingrato, & enganoso: pera o Pay que sempre lhe fora verdadeiro, & agradecido; como jà amasse aos seus, que estauão no mundo, agora no fim da vida mostrou mayores finezas o seu amor; *Ante diem festum Paschæ sciens, &c.* Considerando eu hũa, & muitas vezes as clausulas deste Euangelho, q̃ tantos engenhos tem ponderado, vim a resoluerme, que todo o intento do Euangelista, foy mostrar hoje ao mundo, que o Senhor amaua conhecendo o amor que tinha, & conhecendo aos homens que amaua: Diz o Euangelista, que o Senhor amou conhecendo, que tinha amado: *Sciens, cùm dilexisset, dilexit.* Eis aqui o conhecimento do amor; acrecenta, & diz despois, que o Senhor sabia, & conhecia o discipulo que o auia de entregar: *Sciebat quis nam esset, qui traderet eum:* Eis aqui o conhecimento dos homens; pois se todo o intento, & tençaõ do Euangelista era mostrarnos o quanto amante nosso foy Christo; parece que bastaua dizernos somemente, que amaua, bastaua fazernos relação do amor; pera q̃ he referirnos a sabedoria? pera se dizer que hum homem he entendido, basta dizerse que entende, não he necessario dizerse, que ama; pera se dizer que he hum homem amante, basta dizerse, que ama, não he necessario dizerse que entende. Como logo pera o Euangelista nos persuadir, que Christo foy amante, faz tão expressa mençaõ de que sabia, que amaua: *Sciens dilexit?* E de que sabia aquem amaua: *Sciebat quis nam*

nam esset, qui traderet eum?

Para darmos repofta a efta duuida commua, auemos de fuppor huma verdade,que fendo certa em tudo, não he admittida de todos; & he, que todo o amor, feja Diuino, ou feja humano, he difcreto, & he entendido, cada hum conforme fua natureza. O amor Diuino, como he alumiado de hum entendimento infinito, entende mais; O amor humano, como he afsiftido de hum entendimento limitado,entende menos; mas hum, & outro entende. He o amor fogo; o fogo nunca abraza o coraçaõ, que não alumie o entendimento. Ouue de fer amante hum dos Reys de Ifrael, & foy emprego do amor Salamão, aquelle Rey que tanto luzia no entendimento, quanto ardia no coração. Da fonte do conhecimento nafce o rio impetuozo do amor. Tanto que a Magdalena abrio o juizo pera conhecer, como entendida: *vt cognouit*,logo abrio os olhos para conhecer como amante, *lacrymis cæpit*. Cahio o orualho do coração, tanto que rompeo o dia do entendimento. O amor hũa vez he enfermidade, outra he morte; na morte, & na enfermidade nunca teue grandes combates o coração, que não tiueffe mais viuos difcurfos o juizo. O amor he como a trifteza, nunca moleftou o coração, que não auiuaffe o entendimento. Se os melencolicos faõ os mais entendidos, porque não feraõ mais entendidos os mais amantes? Amor, & melencolia, tudo faõ cuidados,defuelos, imaginaçoens. E que nefcio ha que cuide, que imagine, que fe defuele? eftas pençoens entendidas, afsim como fe negaõ aos nefcios, fe achão todas as horas em os amantes; ainda que o fogo abraze a vontade, nem por iffo o fumo cega o entendimento, porque os fumos que fobem à cabeça tem mais de altiuos, que de ignorantes; tanto que Deos fe abrazou de amante, logo fe definio de foberano, *Ego fũ, qui fum*. Os antigos pintaraõ o amor minino; mas naõ he minino, aquem falta o vzo da rezão, porque fe aos fete annos vem o vzo da rezão, aos fete annos chegou o amor de Iacob. Pintafe minino, porque he breue a fua vida, & mininice, que dura pouco, he final que entende muito. Aquella venda nos olhos naõ moftra ignorancia no juizo. Nunca o Euangelifta teue mais leuantado o juizo, que quando teue fechados os olhos; faltalhe ao

amor o lume dos olhos, mas não lhe falta a luz da rezão; nas letras humanas, Grecia entendida foy a que rendeo Troya abrazada; não ha homem nenhum que não tenha dentro em ſy, a Grecia, & a Troya; Grecia he o juizo entendido, Troya he o coração abrazado; finalmente não ha dia de fogo, que não ſeja de juizo.

São taõ certas eſtas rezoens, que ſe o entendimento he muito entendido, logo faz a vontade amante; & ſe a vontade he muito amante, logo faz o entendimento muito entendido. Veyo Christo ao mundo, & todo o ſeu intento foy fazernos amantes: *Vt diligatis inuicem, ſicut & ego dilexi vos:* Veyo o Spirito Santo ao mundo, & todo o ſeu fim foy o fazernos ſabios: *docebit vos omnia.* Pois Chriſto vem meter em voſſos coraçoẽs o amor, & o Spirito Santo vẽ a por em noſſos juizos a ſabedoria? Sim: porque Chriſto ſendo a peſſoa do Verbo, era hum entendimento muito entendido; & o Spirito Santo ſendo a peſſoa do amor, era hũa vontade muito amante: pois a vontade amante dece ao mundo pera nos fazer o juizo entendido, & o entendimento entendido veyo ao mundo pera nos fazer a vontade amante; de maneira que as liçoens do amor aprendeas a vontade do entendimento, por iſſo Chriſto nos enſinou a amar: *Vt diligatis inuicem*: E os dictames da ſabedoria aprendeos o entendimento da vontade; por iſſo nos enſinou o Spirito Santo a entender, *docebit vos omnia.* O que ſuppoſto, & aſſentado, clara fica a rezão da noſſa duuida.

A rezão, porque o Euangeliſta diz, que o Senhor amou conhecendo o amor que tinha, & amou conhecendo o Senhor os homens que amaua, he; porque ſendo o amor ſabio, & entendido, com nenhũa couſa ſe encarecem mais as finezas de hum amante; do que com dizer que amou conhecendo o amor, & que amou conhecendo os amados; neſtes dous conhecimentos ſe fundão todas as finezas: E eſtes dous conhecimentos tinha Chriſto. Conhecia o que o amor tinha ſido, & conhecia o que o amor auia de ſer. Conhecia o que o amor tinha ſido, porque conhecia, que o amor o tinha tirado dos braços de ſeu Pay; & conhecia o que o amor auia de ſer, porque ſabia, que o amor o auia de por no braços da Cruz; conhecia o que os amados tinhão ſido, & conhes

 cia-

cia o que os amados auião de ſer; conhecia o que os amados tinhaõ ſido, porque ſabia que os homens por pouco mais de nada, por hũa maçãa ſe reſoluerão a offendelo; conhecia o que os amados auião de ſer, porque ſabia, que Iudas, por pouco mais de nada, por trinta dinheiros eſtaua reſoluto a entregalo; De ſorte que eſtes dous conhecimentos, conhecimentos do amor, & conhecimentos dos amados, eraõ todo o fundamento das finezas deſte amante. Se o Senhor amara tendo ſomente hum deſtes conhecimentos, nunca fora tão amante como foy. Se tiuera ſciencia do amor, & ignorancia dos amados, naõ fora o ſeu amor de mayores quilates: E ſe tiuera, ſciencia dos amados, & ignorancia do amor, naõ fora o ſeu amor taõ encarecido. Prouemos eſta verdade com os mayores dous penitẽtes da Igreja Pedro, & a Magdalena.

A eſta grande penitente apareceo o Senhor na menhãa da Reſurreiçaõ eſtando os ſeus olhos feitos duas fõtes de lagrimas, & lhe perguntou porque choraua: *Mulier quid ploras?* perguntarlhe o Senhor o que choraua foi o meſmo que reprouarlhe naquella occaſião aquellas lagrimas; & dizerlhe pera que choraua, foi dizerlhe que não choraſſe? pois Senhor a conſideração de veruos morto, a imaginação de veruos roubado, não ſaõ baſtantes rezoens pera aquelle pranto? ſe eſtimaſtes tanto as lagrimas que ella chorou pellas culpas, que em ſy tinha, pera que lhe reprouais as lagrimas, que ella chora pellos males que em vòs conſidera: *Quid ploras?* Ora deixemos a Magdalena, & vejamos o que ſuccedeo a Pedro. Reſuſcitado o meſmo Senhor, perguntou a Pedro ſe o amaua mais que todos: *Simon Ioannis diligis me plus his?* à pergunta reſpondeo Pedro, que ſim, que bem ſabia o Senhor, que elle o amaua; pouco ſatisfeito o Senhor da repoſta fez a ſegunda pergunta: *Diligis me?* aqui entra agora a minha duuida: pera Pedro ſer amante, não baſta dizer hũa vez, que ama? pera hum ſer verdadeiramente fiel, baſta fazer hum acto de fee; pera ſer verdadeiramente penitente, baſta fazer hum acto de penitencia. Logo pera hum homem ſer verdadeiramente amante, baſta fazer hũa confiſſaõ de amor. Pois ſe Pedro tem dito hũa vez que ama, pera que lhe faz o Senhor ſegunda pergunta?

Hora comparemos hum amante com outro amante, hum penitente com outro penitente, a Magdalena com Pedro; as lagrimas da Magdalena ſaõ eſtranhadas, as confiſſoens de Pedro não ſaõ venturozas: as lagrimas daquella penitente tem tanto de eſtranhadas que lhe inquire o Senhor a cauſa: *Mulier quid ploras?* as confiſſoens daquelle diſcipulo tem tão pouco de venturoſas, que lhe nega o Senhor o credito: *Simon Ioannis diligis me?* por que rezão? a Eſcriptura a aponta; a Magdalena, he verdade que conhecia o amor, & pellos varios ſucceſſos de ſua vida tinha largas experiencias delle; conhecia que o amor a leuara a caſa do Fariſeu, & que ali a puzera como deſpojo vencido aos pès de Chriſto, & que miſturandolhe ali as lagrimas com os cabellos, os cabellos alimpauão as lagrimas, & as lagrimas molhauaõ os cabellos; conhecia, que de caſa do Fariſeu a leuara o amor ao pè da Cruz, aonde competio o ſeu amor, com a ſua conſtancia: Conhecia que do pè da Cruz a trouxera o amor a porſe ſobre a ſepultura, aonde a firmeza do amor excedeo a pedra do ſepulchro, pois tirandoſe a pedra do ſepulchro, nunca ſe afaſtou a Magdalena da ſepultura; Largas experiencias, & grandes conhecimentos tinha logo do amor; mas à viſta deſtes conhecimentos, & experiencias do amor, aduerte o Euangeliſta São Ioão, que tinha ignorancias do amado: *Vidit Ieſum ſtantem, & non ſciebat quia Ieſus eſt:* Via o Senhor, & não o conhecia: Ahſim? pois a Magdalena conhece o ſeu amor, & ignora o ſeu amado? conhece o amor que tinha, & não conhece a peſſoa que amaua? pois por iſſo naõ ſaõ admittidas as lagrimas, que derrama. Hum coração chorando parece amante; as lagrimas derramadas parecem fineza; mas nem aquellas que parecião finezas eraõ finezas; nem aquelle coração que parecia amante era amante, & iſſo porque? porque tendo taõ largo conhecimento do amor, tinha taõ grande ignorancia do amado: *Et non ſciebat, quia Ieſus eſt.*

Pedro ao contrario, tinha grandes noticias, & claros conhecimentos do que Chriſto era, ſabia que elle era o Meſſias verdadeiro, que elle era o Redemptor do mundo, & não menos que filho verdadeiro do meſmo Deos: *Tu es Chriſtus filius Dei viui:* Claras noticias, & verdadeiro conhecimento tinha logo Pedro

de

de Christo; mas tendo esta sciencia do amado, mostrou na sua confissaõ, que tinha ignorancia do seu amor; diz elle assim: *Domine tu scis quia amo te.* Senhor vòs sabeis que eu vos amo; logo se Christo sò o sabe, he certo que Pedro o ignora. Ahssim? pois Pedro conhecendo o amado ignora o amor? por isso Christo lhe duuida a confissaõ. Quem visse a hum homem fazer hũa, & muitas vezes confissaõ de seu amor, que auia de dizer, senão que era amante? pois que seja amante Pedro, duuida Christo; porque he tal homem Pedro, que conhecendo o seu amado, ignora o seu amor. Vnamos agora a Magdalena, & Pedro. Se as lagrimas da Magdalena, assim como erão fundadas no conhecimento do amor, forão fundadas tambem no conhecimento do amado; se a confissaõ de Pedro, assim como foi fundada no conhecimento do amado, fòra tambem fundada no conhecimento do amor; naõ ha duuida, que esta confissaõ fora logo admittida; mas como as lagrimas se fundarão em hũa ignorancia, & em hũa sabedoria, & a confissaõ se fundaua sobre outra sabedoria, & outra ignorancia, quanto crescia Pedro nos affectos pello conhecimento do amado, tanto diminuia pella ignorancia do amor; & quanto sobia a Magdalena nas finezas pello conhecimento que tinha do amor, tanto diminuia pellas ignorancias que tinha do amado.

Daqui se colige que só Christo amou, como se ha de amar, porque só Christo teue estes dous conhecimentos; conhecia o que era o amor: *Sciens dilexit*; & conhecia o que erão os amados; *Sciebat, quis esset, qui traderet eum.* Isto he o que o Euangelista quiz dizer ao mundo; & isto he o que eu quizera hoje persuadir a este auditorio. Quizera mostrar hoje que tinha o Senhor taõ perfeito conhecimento do amor, que sabia que o amor o auia de por na Cruz, que o amor o auia de por em seruidaõ, que o amor lhe auia de abater a pessoa, & que tendo este conhecimento do amor, amasse! Grande marauilha! Tinha tambem o Senhor perfeito conhecimento dos amados; sabia que os homens eraõ ingratos, que eraõ ignorantes, que eraõ enganosos; que assim os conhecesse? & que ainda assim os amasse? Marauilha grande! Hora vejamos em varias circunstancias as finezas deste amor, & depois as veremos pello conhecimento dos amados. A pri-

A primeira circunstancia he amar Christo, conhecendo que o amor o auia de leuar à morte; grande, & desuzado amor! porem pera vermos o grande desta fineza, auemos de excitar hũa questão, & pera a excitarmos, auemos de suppor a ordem mysteriosa, que o Euangelista obseruou nas palauras deste Euangelho; poem primeiro a palaura *Sciens*, Eys aqui a sabedoria; seguese logo a hora, & ausencia: *Quia venit hora ejus ut transeat*: Eys aqui a morte: vltimamente poem aquellas duas palauras, *Cum dilexisset dilexit*: Eys aqui o amor; onde se bem aduertirmos acharemos que està a morte entre a sabedoria, & o amor; o que supposto pergunto? Quem deu a morte, quem pòz na Cruz a este Senhor? o seu amor, ou a sua sabedoria? Quem tirou a vida a Christo? aquelle *Siens*, ou aquelle *dilexit*? difficultosa duuida? Vejamos as rezoens de hũa, & outra parte; depois ouuiremos as do amor; ouçamos agora as da sabedoria. Diz a sabedoria, que ella foy a que deu a morte, a que tirou a vida, & a que pòz na Cruz a Christo; & como he sabedoria, tem justificada a rezão, & vem a ser esta: pella experiencia, & pello discurso, he geralmente assentado por todos, que custuma Deos a dar os remedios com algũa semelhança às enfermidades. A nossa enfermidade, & o nosso peccado cometeuse na aruore da sciencia, logo a nossa cura, & o nosso remedio, compete ao attributo da sabedoria: a nòs deunos a morte, & tirounos a vida aquella sciencia; logo a Christo tiroulhe a vida, & deulhe a morte este, *Sciens*: Eys aqui a rezão da sabedoria. Se he grande a rezão, não he menor a proua. Vay contando o Propheta Zacharias as suas visoens, & diz que vio hum liuro, q̃ voaua: *Vidit & ecce volumen volans*: Liuro com folhas, isso he ordinario; mas liuro com azas, discreta monstruosidade! & que liuro he este perguntàra eu agora? que liuro he este q̃ voa: *Vidi, & ecce falx volans*? Mayor dificuldade. E que semelhança tem a fouce com o liuro, pera que o liuro seja fouce? A fouce he instrumento rustico do segador; o liuro he obra discreta dos entendidos; Como dizem logo os Setenta que era fouce se diz o Propheta que era liuro? porque o liuro he a sabedoria do entendimento; & a fouce he instrumento da morte; & tanto mata a morte com a sua fouce, quanto mata a sabedoria com o seu

B liuro,

liuro. Hum,& outro inſtrumento voaua,porque quando a morte bate as azas, a ſabedoria moue as penas; pera tirar a vida aos homens,tanto voa a morte, quanto voa a ſabedoria; a morte voa cõ a ſua fouce,& a ſabedoria voa com o ſeu liuro (inda não digo bẽ) Trocarão as armas, o liuro ſe mudou em fouce: *Volumen, falx*: bem dito: a morte mata com hum liuro, como ſe fora ſabedoria; a ſabedoria mata com a fouce como ſe fora morte; *Vidi volumen volans, falx volans*: pois ſe o meſmo he liuro,que fouce, ſe o meſmo he ſabedoria que morte, *Venit hora*; quem deu hoje a morte, ſenão aquella ſabedoria: *Sciens.* Todos os que naſcerão mortaes caminhão pera a morte, mas ordinariamente os que mais entendem, ſaõ os que mais caminhão. Ambos os diſcipulos Pedro, & Ioão,forão ao Sepulchro,mas Ioão cõ mais preſſa, do que Pedro, aſsim o aduerte o meſmo Euangeliſta: *Currebant duo ſimul, ſed ille alius diſcipulus præcucurrit citiùs Petro.* Pois que myſterio tem eſta preſſa? ſe ambos vão juntos,porque ſe adianta Ioão? Porque era o diſcipulo do entendimento, & caminhaua pera a ſepultura, que he caſa da morte,& pera a caſa da morte ſempre corre mais o diſcipulo do entendimento, *Citiùs.* Notai: Ioão era Aguia entendida, Pedro Pomba ſimples: *Filius columbæ*; & ainda que ambos tinhão azas pera a morte, mais voão as Aguias do que as Pombas; Pedro era velho, Ioão era moço, & cuidando eu atègora, que os velhos erão mais veſinhos da ſepultura, acho que ainda mais veſinhos que os velhos, ſaõ os entendidos. Sempre reparei em que vindo eſtes diſcipulos de fora entraſſem na ſepultura: *Intrauerunt*: & que eſtanſto ahi a Magdalena tantas horas junto ao ſepulchro, nunca entraſſe nella; pois ſe eſtà junto, porque não entra? porque neſta occaſião toda foy ignorancia: *Tulerunt Dominum meum:* dezia ella, *Et neſcio ubi poſſuerunt eum.* Via o Senhor,& diz o Euangeliſta que o não conhecia: *Vidit Ieſum ſtantem, & neſciebat quia Ieſus eſt.* Não ſei que tem ignorancias, & as ſepulturas, que por mais perto que eſtejão as ignorancias das ſepulturas,nunca entrão nas ſepulturas as ignorancias. Por iſſo não entrou a Magdalena que eſtaua perto, por iſſo entrou Ioão que vinha de longe; vida,& entendimento,bem ſe podem dar juntos, mas ſe o entendimento for muito, a vida ha de ſer pouca, & ſe

& se o entendimento for pouco, a vida ha de ser muita: Os que escreuerão as historias naturaes, dizem que o Rio Iordão entra no mar morto, & porque hão de entrar no mar da morte as agoas do Iordão? porque o Iordão he rio do juizo, & os rios do juizo sempre caminhão pera o mar da morte. Rio ou mar do juizo era Christo, & as agoas da sabedoria o leuarão ao mar da morte: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: logo a sabedoria lhe deu a morte, este *Sciens* lhe tirou a vida: *Sciens quia venit hora ejus*. Ouuimos a sabedoria ouçamos agora o amor.

Diz o amor, que foy o que lhe deu a morte, elle foy o que lhe tirou a vida; & diz bem, porque estas & outras tyranias costuma fazer sempre o amor. Hora ouçamos as suas rezoens, que saõ muitas; A primeira he esta: a morte que Christo morreo, foy morte de Cruz, & a morte de Cruz, he morte com os braços abertos, & quem abre os braços, he certo que entrega o peito: & nunca se entregou o peito, que se não perdese a vida; abrir os braços, entregar o peito he sacrificio de amante, he morte de amor. A segunda he, porque Christo morreo na Cruz despido, & o amor que rouba os vestidos, ordinariamente he o que tira a vida. A terceira rezão he, porque Christo morreo com as mãos prezas na Cruz, & sobre prezos só o amor costuma dar golpes. A quarta rezão he, porque a batalha, que o Senhor teue com o Demonio no deserto, foy figura da batalha, que auia de ter na Cruz, com o mesmo Principe das treuas, & se o amor o leuou ao deserto, o amor o leuou à Cruz: *Ductus est à spiritu*. A quinta rezão he, que o Diuino Sacramento do Altar, que hoje Christo instituio he memoria da Payxão, & no sacrificio do Altar ensayou o amor tudo quanto auia de fazer no sacrificio da Cruz: logo se o amor o sacramenta, o amor o sacrifica. A sexta, & vltima rezão he, que os Iudeos antes de crucificarem a Christo lhe vendarão os olhos: *Velauerunt faciem ejus*: Logo bem claro se mostra, que o Senhor morreo de amante, & não de sabio; notai. Taparãolhe os olhos, abrirãolhe o peito, & semelhantes extremos, não os costuma fazer, senão o amor. Estas saõ as rezoens, que o amor alega por sy; Oh que bem fundadas rezoens! E se não vede, se saõ bem fundadas. Quando hoje chegou Iudas ao horto pera entre-

gar a Christo, o Senhor lhe fez esta pregunta. *Amice ad quid venisti?* Duas duuidas tenho nestas palauras; A primeira he, se o Senhor sabia ao que elle vinha, pera que pregunta? Quem pregunta duuida; quem duuida mostra que ignora: A segunda duuida he, se o Senhor sabia que Iudas era seu inimigo, que era traidor, & que era contrario, pera que lhe chama amigo? *Amice?* contraponhamos agora hũa duuida, & outra duuida. Com a pregũta, encobre o Senhor a sabedoria, com a palaura amigo, *Amice*, manifesta o amor; pois pregunto agora: que mysterio teue manifestar no Horto o amor, chamandolhe amigo; & encobrir a sabedoria fazendo a pregunta? direi: no Horto se executaua a prizão, & aly começaua o protentoso sacrificio da Cruz, & pera que os homens soubessem, que quem o prendia, quem o mataua, quem lhe daua a morte, quem lhe ataua as mãos, era o seu amor, & não a sua sabedoria, com grande aduertencia Christo encobrio a sabedoria com a ignorancia da pregunta, & manifestou o amor com a confissaõ de amigo: *Amice ad quid venisti?* E senão vede como se enganauão os homens, & como se declaraua o Senhor; Iudas chamaua a Christo Mestre: *Aue Rabbi*, & Christo chamaua a Iudas amigo, *Amice*; Iudas que se enganaua dizia a Christo; Senhor vòs morreis pella vossa sabedoria, vòs porque sois Mestre morreis: *Aue Rabbi*: & Christo que se declaraua, dizia ao discipulo Iudas, eu morro pello meu amor, morro porque sou amigo, *Amice*; Iudas como ignorante attribuia a morte à sabedoria, por isso o saudou com a palaura de Mestre: *Aue Rabbi*; o Senhor como entendido sabia que o mataua seu amor, por isso lhe respondia com a palaura: amigo: *Amice*: logo se foy prezo, porque era amigo, foy morto, porque era amante.

Ià temos ouuido as rezoens do amor, & as rezoens da sabedoria; entre partes tão forçozas, quem ha de dar a sentença? não a pode dar por certo o juizo humano: mas logo a deu na Cruz o entendimento Diuino. O mesmo Christo estando na Cruz ao tẽpo que auia de espirar inclinou a cabeça sobre o peito: *Inclinato capite tradidit spiritum*: & porque rezão sobre o seu peito inclinou Christo a sua cabeça? direi; deixaua Christo esta duuida no mundo, se morreo porque era sabio, ou se morreo porque era amante;

amante;& pera que os homens soubessem que elle morria porque era amante,& não porque era sabio,inclinou sobre o peito a cabeça, mostrando q̃ cedia a cabeça ao peito;no peito estaua o amor; na cabeça estaua a sabedoria; pois inclinar a cabeça pera o peito foy ceder a sabedoria ao amor, como se dissera Christo asinando cõ a cabeça o peito; este peito me pòz neste estado,este amor me pòz nesta Cruz;& q̃ sabendo que o amor o auia de por naCruz,q̃ o amor lhe auia de dar a morte,ainda asim amasse?Grande amor ajudado da circũstancia de grãde sabedoria:*Sciens in finẽ dilexit.*

A segunda circunstancia foy amar Christo conhecendo, que o amor o auia de fazer seruo, em tal conformidade, que auia de ser perpetua a seruidaõ; muitos amarão no mundo, que sem porem lemite a seu amor, puzeraõ termo ao seu seruiço; sempre amarão mais, mas nem sempre seruirão; Iacob aquelle exemplo dos amantes,não lemos,que puzesse termo ao amor que teue aRachel, mas sabemos pòz termo aos seruiços que fez a Labam: *Seruiam tibi septem annis:* & se elle soubera que naõ auia de ter termo o seu seruiço pode ser que não seruira, ainda que amara; sò o bom Iesus amou com tal excesso,que não deixou de amar conhecendo, que sempre auia de seruir. Esta noite querendo o Senhor fazer aquelle acto de humildade, que era lauar os pès a seus discipulos, vai contando o Euangelista muito por meudo as circunstancias do lauatorio, & diz que pòz o Senhor os seus vestidos, & se cingio com hũa toalha: *Ponit vestimenta sua,& cum accepisset linteum præcinxit se:* acabada esta fineza humilde, aduerte o Euangelista, & diz que o Senhor tornou a tomar os seus vestidos, mas não nos diz, que deixou a toalha: *Accepit vestimenta sua.* Grande difficuldade! Se antes de fazer o lauatorio nos diz o Euangelista que o Senhor deixou os vestidos,& tomou a toalha, acabado elle, porque nos não diz que deixou a toalha, & tomou os vestidos? Quem toma as insignias determinadas pera algũa ceremonia, acabada a ceremonia deixa as insignias; pois se o Euangelista nos aduerte, que o Senhor acabou a ceremonia do lauatorio, porque nos naõ diz, que o Senhor depòz a toalha? porque na verdade nunca a deixou; era a toalha instrumento de seruir, era insignia de seruo,

 & quem

& quem tinha eternizado o amor, não auia de deixar a toalha; & quem sempre auia de ser seruo, nunca auia de deixar a insignia; Ouuesse Christo com a toalha como se ouue o Verbo Diuino cõ a humanidade; o Verbo Diuino nunca deixou a humanidade depois que a tomou, *Quod semel assumpsit, nunquam demisit*: Christo nunca largou a toalha depois que a cingio; o Verbo Diuino nunca jà mais largou, nem ha de largar a humanidade que o fez homem; Christo nunca deixou, nem ha de deixar a toalha que o fez seruo. Là no Ceo ha de ser homem por todos os seculos, là tambem ha de ser seruo por todas as eternidades. Acharà Labam enganoso hum Iacob amante que o sirua com termo, mas o mundo mais venturoso que Labam, acharà hum Deos amante que o sirua sem limite. Là disse o Senhor que auia de seruir no Ceo: *Transiens ministrabit illis*. Pois se elle auia de seruir no Ceo, que muito não deixasse a toalha na terra: *Ministrabit illis*. E no Ceo seruese? se o Ceo não he lugar de merecer, como pode ser lugar de seruir? porque o Senhor não serue por merecer, serue por amor; & quem eternizou os annos de amante, que muito que perpetuasse a duração de seruo? oh excesso de amor! oh ambição de seruir! Hoje disse o Senhor a seus discipulos: *Iam non dicam vos seruos, sed amicos*: Daqui em diante discipulos meos começai a ser amigos, mas deixai de ser seruos, porque eu estou mais ambicioso da seruidão, do que do amor; se ninguem ha de seruir tanto como eu, quero ser o que siruo só, quero ser vnico, jà que hei de ser perpetuo; permitouos que ameis mais, mas não quero que siruais: *Iam non dicam vos seruos sed amicos*. Oh excesso de amor! Oh ambição de seruir!

A terceira circunstancia do amor, foy amar o Senhor conhècendo claramente que o amor o auia de hir abatendo, que o amor o auia de ir diminuindo. O mayor acto de amor que ouue no mundo entre os homens (diz Euthimio) que foy aquella acção em que o Bautista negou que era o Messias: & bem, confessar a verdade, que circunstancia tem pera ser fineza? Se o Bautista não era o Messias, que fineza fez em dizer que o não era? Direi: em todo aquelle acto foy tão grande o amor do Bauptista que naõ deixou de amar a Christo, vendo que o amor o diminuia a elle: En-

Entrou naquella occasião o amor no peito do Bautista, & de tal sorte o diminuio, que aquelle que era tido por Messias se vio a poucas horas indigno de ser seruo. Disse o Bautista que não era Christo: *Non sum Christus*: oh como se vai diminuindo! disse que não era Elias: *Non sum Elias*: oh como se vai abatendo! disse que não era Propheta; *Non sum Propheta*; oh como se vai humilhando! Finalmente aquelle que na opinião alhea era tido por cabeça dos homens, pella confissaõ propria não era digno de se por aos pès de Christo; ha mais diminuir? ha mais abater? & ha mais humilhar? Que muito logo, como diz Euthimio, que naquella hora crescece tanto o amor, se diminua tanto o amante: *Nõ sum Christus*; *Non sum Elias*; *Non sum Propheta*. Na arismetica do amor lançadas bem as contas, naõ ha mais que duas especies, diminuir, & repartir; reparte o amor os bens como liberal, diminue o amante como cruel; & se o amor he pedra naõ ha amante que não seja estatua. Tocou a estatua de Nabuco aquella pedra do monte, & tanto que a pedra a tocou logo se desfez, & diminuio a estatua; tocou o amor a Christo: oh como se vay abatendo o ouro da cabeça de sua Diuindade! oh como se vay humilhando a prata dos braços de sua Omnipotencia! oh como se entregou à morte o bronze de sua Eternidade! oh como se abrandou o ferro de sua Iustiça! oh quanto padeceo o barro de sua Humanidade! Em fim deminuiose a estatua, porque crecia a pedra; diminuiose Christo, porque crecia o amor: *In finem dilexit*. Chegou a tal ponto esta diminuição, que lhe tirou os seus vestidos: *Poßuit vestimenta sua:* & lhe pòz a nossa toalha: *Linteo præcinxit se:* Là diminuio o amor a Ionatas, mas não o diminuio tanto; deu os vestidos proprios, mas não tomou os alheos; quem olhaua pera Dauid via no pastor a purpura do Principe Ionatas, mas quem olhaua pera Ionatas, não via no Principe Ionatas o vestido do pastor Dauid. Não foy asim o vosso amor estes dias, ò Principe da Gloria; quem olhaua pera os homens, via nos homens os vestidos de Christo, & quem olhaua pera Christo via em Christo a toalha dos homẽs; mas asim o vay trocando o amor, q̃ asim o vay diminuindo; cresce a pedra, diminue a estatua. Cresce o amor, diminue o amante: *Possuit vestimenta sua, & præcinxit se.*

Nesta

Nesta forma, prostrado Christo por terra começou a lauar os pès a seus discipulos: *Cæpit lauare pedes discipulorum*: Iuntando a agoa ao lodo, o pò dos pès de seus discipulos com a agoa daquella bacia, como se dissera aos Apostolos: discipulos meus, jà vòs me vistes curar a hum cego, amaçando o pò da terra com a saliua da minha boca, pois se aquelle pò molhado com aquella saliua curou aquella cegueira; ponde os olhos neste pò molhado com esta agoa, pode ser que cure essa vossa ignorancia: *Quod ego facio tu nescis modo*. Continuando o Senhor a ceremonia, chegou a Iudas, aquelle discipulo que o auia de trahir, & que o auia de entregar; atèqui humilhar; atèqui diminuir, & mais naõ; porque quando o amor diminue o amante, he pera aproueitar o amado, se se despio Ionatas, foy pera vestir a Dauid; & este discipulo, bem o sabia o amor, que se naõ auia de conuerter; que se naõ auia de aproueitar; mais venturoso foy o amor de Deos com Nabuco, do que o amor de Christo com Iudas: aquella aruore protentosa, que figuraua este Monarcha soberbo, sogeitou ao golpe do ferro as verduras de suas folhas, o saboroso de seus frutos, & o robusto de seu tronco, com tudo bradou o Senhor que lhe guardassem as raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: porque ainda daquellas raizes esperaua Deos alguns frutos, & assim foy. Là se veio a conuerter Nabuco: *Leuauit cor suum ad Deum*. Oh Iudas, aruore seca! oh figueira amaldiçoada! entregaste o tronco da tua vida em teu coraçaõ ao poder do Demonio: *Cum Diabolus jam misisset in cor*, vendeste o fruto da aruore da vida, por o preço vil de trinta dinheiros, secaste as folhas das esperanças do amor no erro de tua desesperação; com tudo ainda assim bradou o amor que lhe guardassem esses pès, que lhe guardassem essas raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: pera ver se batendo a agoa nesses pès molhando essas raizes, dauas algum fruto de penitencia, algũas folhas da esperança; mas melhor successo teue o amor naquellas raizes, do que nesses pès. Que bastasse sobir hũa pedra à cabeça do Gigante pera que o Gigante cahisse em terra; & que não baste descer a pedra Christo aos pès de Iudas, pera que Iudas caya em sy? que baste o amor de Iacob pera aballar a pedra de hum poço; & que não baste o amor de Christo pera mouer a pedra de hum

coraçaõ,

coraçaõ, & que se não aproueite este Iudas amado diminuindose tanto este Senhor amante? & que conhecendo Christo que auia de diminuir deste modo, inda assim se resoluesse a amar com tal excesso? Grande amor ajudado da circunstancia de grande sabedoria: *Sciens dilexit.*

Temos visto as finezas deste Diuino amante pellos conhecimentos do amor; vejamolas agora pello conhecimento dos amados: Amaua Deos aos homens, tendo inteiro conhecimento que elles eraõ ingratos, ignorantes,& enganosos; & que à vista destas circunstancias ainda os amasse? prodigio raro! comessemos pella primeira circunstancia. Amaua o Senhor aos homens conhecendo que eraõ ingratos. Hum homem pode ser de dous modos ingrato, ou não conrespondendo com amor ao amor;ou conrespondendó ao amor com odio; ambas estas circunstancias tinha a nossa ingratidão, não amaua,& sobre não amar aborrecia. Oh que grande trabalho! Là disse Deos a Adam no principio do mundo, que elle auia de comer o seu paõ no suor de seu rosto; bem considerados os tempos, parece, que era impossiuel este suor naquella occasião? Primeiramente a terra estaua então com todas as suas forças, & a poucas diligẽcias auia de dar logo frutos grandes;pera se sustentar hum homem,& hũa mulher, como era Adam,& Eua, qualquer alimento, inda q̃ pouco, bastaua? Como logo diz Deos a Adam,que ha de suar pera comer? *In sudore vultus tui*: Porque Adam como laurador auia de fabricar,& beneficiar a terra; auia de lançarlhe a semente do trigo,&a terra auialhe de pagar o trigo com abrolhos, auialhe de pagar os beneficios com espinhos; pois terra tão ingrata, que recebendo trigo dà espinhos, que recebendo beneficios dà abrolhos: *Spinas, & tribulos germinabit tibi:* Com muita causa pode afligir, & fazer suar a Adam: *In sudore vultus tui?* Oh mais fino Adam! desculpado està hoje o vosso amor,& o vosso suor, não só do rosto, mas de todo o corpo,não de agoa, mas de sangue; pois lançando hoje em nossas almas o trigo de vosso corpo,pagamos este beneficio com esses espinhos pagamos esse trigo com estes abrolhos: *Spinas,& tribulos.*

Duas rezoens temos pera amar a Deos; hũa pello que he em

ſy; outra pello que elle nos faz a nòs;ſe amamos a Deos pello que he em ſy, amamos a ſua bondade: ſe amamos a Deos pello que nos faz a nòs, correſpondemos ao ſeu amor:ſe offendemos a Deos pello q̃ elle he em ſy, offendemos a ſua bondade,& ſomos peccadores; ſe o offendemos pello que elle nos faz a nòs, offendemos a ſeu amor, & ſomos ingratos; ambas eſtas offenſas exercitou hoje o odio dos homens; offenderaõ a Chriſto pello q̃ era em ſy,& como offendiaõ a ſua bondade ficauaõ os homens peccadores;offenderaõ a Chriſto pello q̃ elle os amaua,& como offendião a ſeu amor, ficauão ingratos. Pergunto agora: qual ſentio mais Chriſto, a culpa em quanto offenſa de ſua bondade, ou em quanto ingratidaõ ao ſeu amor?Digo q̃ mais ſẽtio as culpas,por ſerem offenſas ao amor,q̃ por ſerẽ offenſas à bondade:Fallou o Senhor de Iudas no Cenaculo, & chamoulhe traidor: *Tradet me*: fallou o Senhor cõ Iudas no Horto,& chamoulhe amigo; *Amice*: pois ſe ella he a meſma treiçaõ,ſe he o meſmo traidor, ſe he o meſmo judas, como he traidor noCenaculo,& no Horto he amigo?porq̃ noCenaculo offendia a bõdade com o vẽder,mas offendia tambem ao amor cõ ſe apartar: *Cõtinuo exiuit*:no Horto offendia a bõdade cõ o entregar aos Iudeos,mas cõtentaua ao amor cõ buſcar aChriſto;o amor tẽ por beneficio a prezenſa,& tem por offenſa a auzẽcia;pois quãdo a treição de Iudas leua conſigo enuolta a auſencia,a offenſa do amor he taõ ſentida,q̃ faz a Iudas traidor, & quãdo a treiçaõ traz enuolta conſigo a prezenſa (beneficio ao amor) faz a Iudas amigo; de modo q̃ naõ ſentia Chriſto a traiçaõ em quanto offenſa da bondade, ſentioa em quanto offenſa do amor. E porque a ſentio em quanto offenſa do amor quando eſtà auzẽte então lhe chama traidor. E porque a naõ ſentio em quanto offenſa cõtra a bondade quando eſtà prezente,entaõ lhe chama amigo; & que ſentindoſe as offenſas do amor, & ſendo a mayor offenſa do amor a ingratidão, o Senhor ſobre conhecella ainda a amaſſe! Grande amor! *Dilexit eos.*

A ſegunda circunſtancia,que augmenta a fineza deſte amor, he amar Chriſto aos homens conhecendoos ignorantes: hoje diſſe Chriſto eſtando ao pès de Pedro, que Pedro não ſabia o que

que elle obraua: *Quod ego facio, tu nescis modo.* Em Pedro como em cabeça se entendiaõ todos os homens; logo todos os homens eraõ ignorantes, & sobre ignorantes todos eraõ amados: *Dilexit eos.* Oh espantoso amor! jà muitos se abaterão a amar defeitos de qualidade, como se vio em Ionathas pera com Dauid; jà alguns se despozaraõ com a falta da fermosura, como se vio em Iacob com Lia; ja alguns amarão a falta do agradecimento, como se vio em Dauid pera com Absalão; jà alguns amarão a falta dos bens, como se vio nos amigos pera com Iob; bem podem logo ser objecto do amor os pobres como era Iob com os amigos; os ingratos como era Absalaõ pera com Dauid; os feos como era Lia pera com Iacob; os humildes, como era Dauid pera com Ionathas; mas amar ignorantes, he caso que naõ temos nas escripturas; só o amor de Christo guardou pera sy esta ventagem. Em casa dos Pontifices, estauão Pedro, & Ioão, mas naõ lemos que Christo olhasse pera Ioaõ, & lemos, que olhasse pera Pedro: *Respexit Dominus Petrum*; Pois naõ olha pera o discipulo aquem elle ama, & olha pera o discipulo que o nega? Sim, porque o discipulo amado, era entendido, & o discipulo negatiuo era ignorante: *Non noui*; & ha muitos tempos que ama Deos aos homens, sem embaraço de hauer nelles ignorancias: *Respexit ad Petrum.* Amar a hum ignorante, he amar a hum morto; (inda naõ digo bem) asim como se não offende a hum morto, asim naõ se pode amar a hum ignorante; naõ se offende a hum morto, porque naõ he capaz de sentir, não se ama a hum ignorante, porque naõ he capaz de conhecer, naõ se offende a hum morto, porque como incapaz de sentir naõ satisfaz ao odio; naõ se ama a hum ignorante, porque como he incapaz de conhecer, naõ satisfaz ao amor; mas todas estas rezoens, todos estes inconuenientes atropellou hoje o amor; pondo os olhos na ignorancia: *Respexit ad Petrum.*

Ainda em outra concideraçaõ subio mais o amor das ignorancias.

rancias. Das ignorancias naſſem ordinariamente as frialdades; nunca o juizo eſteue ignorante, que não eſtiueſſe o coração frio: ſe o Iuizo naó tem luz, he certo que o coraçaó naó tem fogo: De todos os doze diſcipulos,o que buſcou o fogo neſta noite, foy Pedro: *Calefaciens ſe*: pois os outros diſcipulos não ſaõ tambem homens, não eſtão tambem ſogeitos as calamidades do tempo? ſy eſtaó: pois ſó em Pedro ſe inſinuaó as frieldades? Sim: porque ſó a Pedro ſe imputão as ignorancias: *Non noui hominem*; & todas aquellas ignorãcias no juizo cauzauão frieldades no coração; bem conhecia Pedro o mal, mas ignoraua a cauſa, conheciaſe Pedro frio,& imaginando que era o rigor do tempo, buſcaua o remedio do fogo, & enganauaſe; porque a frieldade não naſcia do tempo,naſcia da ignorancia; porque tanto que teue conhecimento: *Recordatus eſt verbi Domini*: Ià não eſtà Pedro frio, jà deixa o fogo: *Egreſſus foras fleuit amare*.

Tem eſta fortuna o fogo do amor humano, que de ambas as partes arde,& ordinariamente de ambas as partes abraza: tem eſta mà correſpondencia o amor Diuino, que ordinariamente arde da parte de Deos,& esfria da parte dos homens: hoje eſtauão Pedro,& Chriſto vnidos em amor,& ali ſe via que tinha o amor eſta mà correſpondencia; de tal modo ardia da parte de Chriſto que lhe fazia tirar as roupas;,& de tal modo esfriaua da parte de Pedro, que lhe fazia buſcar o fogo. Tem eſta fortuna o amor humano, que ſendo limitado, extendeſe tanto que abraza tudo; tem eſta mà correſpondencia o amor Diuino, que ſendo infinito não ſe extende a tudo, porque não abraza a todos; Là deu Chriſto o amor enuolto no elemento do àr, & porque o não deu enuolto no elemento da agoa, ou no elemento da terra, ou no elemento do fogo? que myſterio tem dar o ſeu amor no Elemento do àr? *In ſuflauit,& dixit accipite Spiritum*: porque aſsim como he o elemento do àr, aſsim he o amor de Deos;.do àr (diz Brocorio) que he quente, ou frio conforme as partes de que ſe toma;o meſmo àr tomado da parte de Africa he quente tomado da parte do Norte, he frio, tomado da parte do Sol abraza, tomado da parte da ſombra esfria. Ah meu Senhor,que aſsim como he o àr, aſsim he

he o voſſo amor; oh como he quente tomado da parte de Africa de voſſo peito! oh como he frio tomado da parte do Norte de meu coração! oh como abraza tomado da parte do Sol de voſſa ſabedoria! oh como esfria tomado da parte da ſombra de minha ignorancia! & que conhecendo noſſas ignorancias, & ſabendo q̃ ellas eraõ cauſa de noſſas frieldades, inda aſsim as amaſſe? que muito que o amor aſsim creſcece: *In finem dilexit eos.*

Mas ainda não ficou aqui o exceſſo deſte amor, ainda fez mais: não ſó amou ignorancias, amou tambem cegueiras, não ſó amou defeitos no juizo, amou defeitos nos olhos; hoje quando eſtaua o Senhor mais deſuelado orando a ſeu Pay, eſtauão os homẽs mais deſcuidados entregues à cegueira do ſomno: *Oculi autem eorum erant grauati*; Ainda aſsim amaua, & buſcaua eſtes defeitos: *Venit ad diſcipulos:* Não chegou aqui Iacob. Não lemos que elle amaſſe a Lia, porque em olhos de Lia, não ſe empregaõ bem cuidados de amor; & que não amando Iacob os olhos enfermos daquella paſtora, amaſſe Chriſto os olhos agrauados dos diſcipulos? oh que grande fineza! Tem hũa mà correſpondencia o amor que Deos tem aos homens, & tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, que pera ſer viſto ſempre acha a Deos com os olhos abertos; & tem hũa mà correſpondencia o amor que Deos tem aos homens, que pera ſer ignorado ſempre acha aos homens com os olhos fechados: *Inuenit eos dormientes.* O mayor ſacrificio que os homens fizerão a Deos, foy o ſacrificio que fez Abraham, & aduerte o texto que o fez em hum monte, terra de viſaõ: *Terram viſionis*: o ſacrificio que Deos fez aos homens, felo em o Caluario, monte cuberto de treuas: *Tenebræ factæ ſunt ſuper vniuerſam terram.* E bem? Abraham ſacrifica a ſeu filho Iſaac em hum monte, q̃ todo he viſaõ, & por iſſo taõ claro: *Terram viſionis*; & Deos ſacrifica a ſeu filho Chriſto em hum monte tão eſcuro, que tudo ſaõ treuas: *Tenebræ factæ ſunt?* Que he iſto? que differenſa he eſta? que? he aquella fortuna que tem o amor com que os homẽs amão a Deos; & he aquella mà correſpondencia que tem o amor com que Deos ama aos homens; o amor dos homens quando ſe

ſacrifica

ſacrifica a Deos,he taõ venturoſo,que acha hũa terra de viſaõ pera Deos o correſponder,peraDos o pagar,peraDeos o ver:*Dominus videbit*: O amor de Deos quando ſe ſacrifica aos homens, he taõ mal correſpondido que acha hũ monte de treuas,pera os homens o não correſponderem; pera os homens o agrauarem, pera os homens o não verem: *Tenebræ factæ ſunt*.

Porem bemdito ſejais Senhor,hũa,& muitas vezes,q̃ jà nos tiraſtes deſta ignorãcia,jà nos remediaſtes deſta cegueira. Hoje puzeraõ os Iudeos hũa venda nos olhos a Chriſto,Pregunto:q̃ myſterio teue porem eſte vèo no roſto,& porẽ eſta venda nos olhos do Senhor? Direi: pera Chriſto nos liurar dos eſpinhos tirou os eſpinhos de noſſos pès,& polos em ſua cabeça; & pera nos liurar da morte, tirou a morte de noſſos corpos, & pola em ſua vida; & pera nos liurar das culpas tirou as culpas de noſſas almas, & polas em ſuas coſtas;Logo pera nos liurar da cegueira , tirou o vèo de noſſos olhos,& polo ſobre ſeu roſto: *Velauerunt faciem ejus*: atè qui fineza! eu imaginaua q̃ Chriſto era ſó Redemptor de culpas, tomando ſobre ſy noſſos peccados, & acho agora que tambem foy de cegueiras pondo ſobre ſeus olhos noſſo vèo; & ſe elle auia de redimir as noſſas cegueiras, q̃ muito que amaſſe conhecendo as noſſas ignorancias: *In finem dilexit*.

A terceira,& vltima circunſtancia do amor de Chriſto, foy amar aos homens conhecendo q̃ elles eraõ enganoſos. Amar ingratidoens tal vez he profia (aſsim o diſſe Tertuliano) *O Deum non natura,ſed æmulatione beneficũ!* amar ignorancias muitas vezes tẽ remedio; aſsim fez o Senhor,amou os homens ſẽ embaraço de hauer nelles ignorancias, porq̃ conhecia que auiaõ de ſer ſabedorias: *Quod ego facio neſcis modo*: Eys aqui a ignorãcia conhecida: *Scies poſtea*: Eys aqui a ſabedoria preuiſta; porẽ amar enganos, ſe naõ he impoſsiuel, parece difficultoſo. Se Iacob ſoubera os enganos de Labaõ,pode ſer q̃ naõ ſeruira pella fermoſura deRachel Sò o bõ Ieſus amando noſſas ingratidoẽs,ſobre as ingratidoens amou as ignorancias,& ſobre as ignorãcias,amou os enganos. Hoje querendo Iudas entregar o Senhor aos Iudeos, deu por ſinal da entrega hũ oſculo de paz: *Quemcũque oſculatus fuero, ipſe eſt,te-*

nete

nete eum: ah tal mentira! ah tal engano! era traidor, & parecia fiel, era contrario, & parecia amigo. Quem visse de longe que Iudas traidor daua aquelle osculo de paz, auia de dizer, oh como he amigo aquelle discipulo de seu Mestre! pois sabendo q̃ elle caminha pera a morte o aperta com os seus braços, & sabẽdo q̃ vai a perder a vida, o sauda com aquelle osculo: *Aue Rabbi*; pois era enganoso todo este discurso; porque ha duas castas de inimigos; huns que sempre foraõ inimigos; outros q̃ primeiro foraõ amigos, & depois foraõ inimigos: Os inimigos q̃ sempre foraõ inimigos, quãdo offendem, offendem com armas de inimigos, como se vio em Saul cõ Dauid, querẽdoo atraueçar com a lança: *Tenebat Saul lanceam, misit eam, putans quod configere posset Dauid.* E os inimigos, que foraõ amigos, quando offendem, offendem naõ com armas de inimigos q̃ saõ, offendem sòmente cõ as armas de amigos que foraõ, como aqui fez Iudas a Christo quando o quiz saudar com o osculo: *Osculatus est eum.*

Senhor, estes saõ os extremos de vosso amor ajudados das noticias de vossa sabedoria, amastes conhecendo que o amor vos auia de dar a morte; amastes conhecẽdo q̃ o amor vos auia de perpetuar a seruidaõ; amastes conhecendo que o amor vos auia de abater a pessoa; & sobre estes conhecimentos do amor, amastes os homens sem embaraço de todas suas imperfeiçoens, & defeitos; mas a todos estes trabalhos se sogeita o amãte pera que triumphe o amado; tomastes a morte pera que nòs tiuessemos a vida, tomastes a seruidaõ, pera que nòs tiuessemos o Senhorio; abatestes a pessoa, pera que nòs augmẽtassemos as almas, dandonos nesta vida a graça, & na outra gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.